

Superfaturado
- Cada área apresenta remuneração de visitas técnicas -

- Juíza Helena: apontar resumo no Kenshu-in,
- idem Jilian

Superfaturado:
- listar alguns nomes de importância e
uma lista

EDITORIAL**ABJICA-SP: NOVOS CAMINHOS**

Após 8 anos de crescimento, consolidando sua presença junto às entidades e os participantes dos Programas, Cursos e Seminários promovidos através do Acordo de Cooperação Internacional Brasil-Japão, a ABJICA-SP busca novos caminhos.

A rica acumulação de experiência nesse tempo propiciou uma identificação mais clara da importância e da necessidade do esforço institucional pela difusão do conhecimento técnico especializado, enriquecido pela oportunidade da vivência de uma cultura diversa e plural.

Congregando bolsistas vinculados a diversas e destacadas organizações das várias áreas de atuação econômica, social e governamental de São Paulo, a ABJICA-SP desfruta dessa diversidade a partir do ponto comum da cooperação técnica, fator de ampliação dos horizontes técnico-culturais de nossa sociedade.

A presença da ABJICA-SP firma-se no sentido da crescente participação no fortalecimento das relações de cooperação técnica internacional. Essa posição revela-se pelo reconhecimento de que, através da cooperação técnica, os países em desenvolvimento podem partilhar com maior racionalidade e eficiência dos avanços econômicos e sociais dos países desenvolvidos.

Os participantes dos cursos, seminários e projetos dos programas

anuais da JICA constituem uma comunidade muito especial no contexto da sociedade brasileira. Além da capacitação profissional própria, incorporaram uma experiência de vida muito singular durante suas estadas no Japão. O contato com uma sociedade de padrões sociais e econômicos diversos propicia ao bolsista identificar novos parâmetros de referência cultural, os quais passam a influir intensamente nas suas relações com a nossa sociedade. Aí reside o ponto fulcral que destaca o bolsista no seu meio.

Sem dúvida, o enriquecimento técnico obtido através da aproximação às tecnologias mais elaboradas, reclassifica o bolsista no cenário de sua especialidade. No entanto, a multiplicação de suas experiências técnicas e, sobretudo, cultural, vivida no Japão, constitui-se objetivo a ser perseguido a partir do momento da confirmação da bolsa.

A ABJICA-SP existe em razão da necessidade objetiva de articular caminhos e possibilidades para que essa ação de difusão se concretize, ao mesmo tempo em que, pela demonstração de capacidade institucional, possam ser ampliadas as perspectivas de cooperação técnica com o Japão.

O conhecimento e a experiência que tivemos não podem e nem devem ficar armazenados em nos-

sas mentes ou empilhados em nossas bibliotecas. É preciso reconhecer o alcance político das relações entre as nações através dos Convênios de Cooperação Técnica e retribuir, com esforço pessoal, no sentido de aprimorar o processo de desenvolvimento da sociedade brasileira.

A série de SEMINÁRIOS BRASIL-JAPÃO tem-se revelado formato produtivo para o trabalho de troca de informações, entre técnicos japoneses e brasileiros, nas competentes áreas de especialização. A participação de ex-bolsistas nesses Seminários, apresentando teses e projetos bem como realizando palestras especializadas, possibilita o enriquecimento mútuo do conhecimento e a permanente valorização da Cooperação Técnica Internacional como fator indutor da harmonia entre os povos.

A compreensão desse cenário, associada a uma postura ativa diante dos problemas brasileiros, são as condicionantes principais do posicionamento da ABJICA-SP frente à sua missão de catalizar a sinergia da cooperação técnica internacional do Japão, tendo em vista o desenvolvimento auto-sustentado do Brasil.

José Ignacio Sequeira de Almeida
Presidente da ABJICA-SP 1992/1994

ABJICA - SP E A NOVA ESTRUTURA

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas da JICA - Rua São Joaquim, 381
6º and. - São Paulo - SP - CEP 01508-001 - Tel.: 279-6577 e Fax: 279-8950.

CONSELHO DELIBERATIVO

Último Presidente:

Alberto Tomita

Atual Presidente:

José Ignacio Sequeira de Almeida

Representante do Consulado:

Vice-Consul - Tatsuo Honda (Hiro Lia Okayama)

Representantes da JICA-SP:

Hirokasu Sasaki

Ayrton Martini Filho

Fernando Proença de Gouveia

Henrique Shiguemi Nakagaki

Henry Cherkezian

Isao Konno

João Sideny de Almeida

João Vicente Assunção

Kiyomi Kato Uezumi

Kokei Uehara

Luiza Carolina Schmidt

Sussumu Niyama



Detalhe da posse do atual presidente da ABJICA-SP

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

José Ignacio S. Almeida

1º Vice-Presidente:

Toshi-ichi Tachibana

2º Vice-Presidente:

Filadelfio Euclides Venco

1º Secretário:

Luiz Morita

2º Secretário:

Alvaro Bottini dos Santos

1º Tesoureiro:

Maria de Lourdes S. Sueyoshi

2º Tesoureiro:

Eliana M.P.F. Oliveira

DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS

Agricultura:

Minoru Matsunaga

Cooperação Internacional:

Luiza Carolina Schmidt

Editorial:

Sumie Tomimasu

Habitação:

Maria Akutsu

Meio Ambiente:

Paulo Tetuia Hasegawa

Planejamento:

Levy Kaufman

Recursos Hídricos:

Dorcas Florêncio Domingues

Relações Públicas:

Jorge Luiz Marino

Saúde:

Roberto El Ibrahim

Sócio-Cultural:

Vagner Anselmo Matrone

Transportes:

Seiju Kato

Energia:

Mituo Hirota

OBS:

É intenção deste Boletim publicar em cada edição as funções e programações de cada um dos departamentos. Iniciamos com o Departamento de Meio Ambiente.

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

O Departamento conta com 4 setores:

Setor de Água (Esgoto/Efluente Industrial)

Setor Ar/Ruido

Setor Resíduos Sólidos (Domiciliar/Industrial)

Setor Gerenciamento Ambiental

QUADRO DIRETIVO:

Diretor de Departamento

Coordenadores dos Setores (4)

Representantes de órgãos/entidades

Secretário Executivo

ATIVIDADES PARA 1993

- Assessoria e assistência aos futuros bolsistas;
- Transferência de informações técnicas adquiridas no Japão: Seminário/Workshop/Curso;
- Realização de seminários/palestras com peritos japoneses/técnicos dos "follow up team";
- Apoio à JICA na assistência aos técnicos e membros de missões
- Assessoria e assistência aos órgãos/entidades na identificação e viabilização de atividades de cooperação técnica Brasil/Japão.

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos:

Tiaki Kawashima

Genessi Sebastião Franzoni

Renato Mendonça

Membros Suplentes:

José Taniguti

Francisco Cassio Kira

Benedito Massanuri Yamaguti

1ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com o artigo 22 dos Estatutos da ABJICA-SP ficam convocados os senhores conselheiros para a 1ª Reunião do Conselho Deliberativo de 1993 à ser realizada no dia 30 de junho de 1993, às 18:00hs, no I.E. - Instituto de Engenharia

situado na Av. Dante Pazzanese, 120 - Ibirapuera - São Paulo-SP, com a seguinte ordem do dia:

1. Escolha do Presidente do Conselho Deliberativo;
2. Aprovação do Regimento Interno do

Conselho Deliberativo;

3. Aprovação dos Relatórios da Diretoria Executiva e
4. Referendum à criação das Diretorias Departamentais e respectivos Diretores.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com o artigo 14 dos Estatutos da Associação dos Bolsistas da JICA - ABJICA-SP, ficam convocados todos os associados para Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 30 de junho de 1993. A Assembléia será realizada no I.E - Instituto de

Engenharia, Av. Dante Pazzanese 120 - Ibirapuera - São Paulo - Capital.

A primeira convocação ocorrerá às 18:30hs, caso haja falta de quorum, a segunda chamada será feita às 19:30hs, quando os trabalhos serão iniciados com qualquer número de associados.

A Ordem do dia para Assembléia Ordinária será:

1. Apresentação e Aprovação do Relatório de Atividades 1992/1993 e
2. Apresentação e Aprovação do Balanço de 1992.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DE MEIO DE ANO

Como tradicionalmente acontece, a ABJICA-SP convida todos os seus associados para o jantar de confraternização que acontecerá logo após o término

da Assembléia Ordinária. Os convites já encontram-se à disposição dos interessados ao preço de Cr\$350.000,00 por pessoa. Para maiores informações entrar em

contato com o Sr. Canashiro, endereço e telefone constam do Expediente deste Boletim.

MEIO AMBIENTE

UM EX-BOLSISTA E SUA OPINIÃO

POR LUIZ AUGUSTO DOMINGUES

O Brasil, como signatário do Protocolo de Montreal (adesão em 06 de junho de 1990, através do Decreto 99.280/1990), tem juntamente com outros países do mundo a responsabilidade de suspender o uso de todas as substâncias controladas (clorofluorcarbonos -CFCs, halons, solventes clorados, etc.) dentro dos prazos previstos no Protocolo de Montreal. Inicialmente o cronograma para os países em desenvolvimento é o seguinte:

1. Congelar em 1999 o consumo de CFC a níveis de 1996;
2. Reduzir o consumo de CFC no ano 2003 em 20%;
3. Reduzir o consumo de CFC no ano 2008 por um adicional de 30%;
4. Congelar no ano 2002 o consumo de halons aos níveis de consumo de 1996.

O cumprimento destes prazos depende do desenvolvimento de novas tecnologias para encontrar produtos que possam substituir os anteriormente mencionados e além disto, executar uma série de modificações nos componentes dos equipamentos de refrigeração e ar condicionado e aos utilizados para a produção de espumas e para limpeza de superfícies metálicas (principais equipamentos que utilizam os produtos controlados) para adequá-los aos produtos substitutos.

O Japão já encontrou soluções para a grande maioria destas questões e está no momento atual repassando estas tecnologias para países em desenvolvimento, através de treinamentos especializados.

Durante o período de 27 de janeiro à 27 de fevereiro de 1993, foi desenvolvido na cidade de Tóquio, nas instalações da JICA- Japan International Cooperation Agency no Centro Internacional de Treinamento - TIC - Hatagaya, um treinamento cujo tema foi: Medidas para a Redução do Uso de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio.

Para tal treinamento foram convidados participantes dos seguintes países: Brasil, China, Coreia, Hong Kong, Nigéria, Quênia, Indonésia, Tailândia, Venezuela, México, Arábia Saudita, Egito, Filipinas e Singapura.

O Brasil foi representado pelo Engº Luiz Augusto Domingues, funcionário da CETESB - Cia Tecnologia de Saneamento Ambiental, que atualmente está colaborando no desenvolvimento do Projeto SP-CFC na cidade de São Paulo, projeto este que visa a reciclagem destes gases, evitando assim a sua emissão para atmosfera.

O treinamento constou basicamente das seguintes etapas:

Etapa 1 - Resumo das regulamentações sobre as substâncias que destroem a camada de ozônio. Nesta etapa foram apresentadas os seguintes tópicos principais em ordem cronológica, de todos os eventos ocorridos sobre atividades que envolvem a proteção da camada de ozônio: Resumo do Protocolo de Montreal Revisado, Ratificação dos Países à Convenção de Viena e ao Protocolo de Montreal, Emendas de Londres e Reunião de Copenhague.

Etapa 2 - Nesta etapa foram apresentadas uma série de leituras que comportavam os seguintes assuntos: Resumo de medidas para redução do uso dos CFCs, Medidas para Redução dos CFCs por aplicação industrial, Cronograma de Implantação do Protocolo de Montreal em todos os setores industriais no Japão, Tecnologias novas desenvolvidas para encontrar produtos substitutos dos CFCs e adequação dos componentes de equipamentos que utilizam substâncias controladas.

Etapa 3 - Visitas a instituições de iniciativa privada e instituições governamentais (institutos de pesquisa), para verificar "in loco" as tecnologias apresentadas em sala de aula.

